

## PANORAMA E OS PRINCIPAIS ENTRAVES NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO CAPARAÓ

A microrregião do Caparaó representa uma área de aproximadamente 3.920,70 Km<sup>2</sup>, situado no sudoeste do Estado do Espírito Santo e fazendo divisa com o Estado de Minas Gerais. A região capixaba engloba onze municípios (Divino de São Lourenço, Alegre, Guaçuí, Ibitirama, Iúna, Jerônimo Monteiro, Dolores do Rio Preto, Ibatiba, Irupi, Muniz Freire e São José do Calçado) e a população total da microrregião é de aproximadamente 179.622 habitantes (5% da população total do estado), dos quais 68.230 vivem na área rural, o que corresponde a 37,99% do total. Possui 10.098 agricultores familiares, 348 famílias assentadas. Seu IDH médio é 0,73.

A região se caracteriza principalmente por ter uma identidade cultural própria (mineira/portuguesa), encrustada numa região de montanhas, cercada por um riquíssimo complexo paisagístico, de cenários bucólicos e tendo como principal ponto turístico o Parque Nacional do Caparaó, onde está localizado o Pico da Bandeira, com seus 2.890 m de altitude.

Trata-se de região que esteve estagnada por muitas décadas em função de seu desenvolvimento descontínuo e segmentado e que não logrou, diferentemente de outras regiões do Estado, fugir da armadilha de continuar a ser uma região que baseia ainda sua economia na monocultura cafeeira.

A atividade agrícola de maneira geral é a que predomina. Dos dez municípios, sete são responsáveis por mais de 60% da renda total gerada na região, com base no setor agrícola e principalmente no café.

Segundo informações do IPES, a produção local de café do tipo arábica (90% do total) responde por cerca de 40% de toda a produção estadual e ocupa 24% da área das propriedades rurais do Caparaó, com expressiva participação da agricultura familiar, presente em mais de 23.000 propriedades e gerando cerca de 130.000 empregos diretos. Além da cafeicultura, a pecuária leiteira e o ecoturismo são também consideradas como

principais atividades econômicas. Outras culturas como milho, feijão, banana e tomate, são também exploradas, porém estas são produzidas com baixa tecnologia.

O setor, contudo, tem apresentado nos últimos anos uma contínua descapitalização, em face das despesas crescentes com insumos, tratos agrícolas e energia; e uma baixa produtividade, devido principalmente a alta média de idade do seu parque cafeeiro (em torno de 15 anos). Além disso, o café tem sido responsável pelos principais impactos ambientais negativos presentes na região, tais como erosão e baixa fertilidade dos solos; perda de diversidade animal e vegetal; assoreamento e poluição dos rios; etc. Isso tudo advém de conhecimento para uma diversidade de culturas, falta de assistência técnica e falta de incentivo governamental e financeiro.

Por outro lado, a região do Caparaó no decorrer de sua história foi pouco privilegiada na implementação de políticas públicas voltadas para o seu desenvolvimento.

### **PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM POLO DE FRUTICULTURA NA REGIÃO DO CAPARAÓ**

- A Região do Caparaó possui solos com diferentes aptidões agrícolas para a implementação de diferentes frutíferas;
- Nesta região encontra-se diferentes condições climáticas, que vão de, em média, 0,8 a 34,5oC ;
- A região do Caparaó tem capacidade de produzir, com maiores índices de produção e produtividade que a média estadual;
- A atividade agrícola da região está concentrada na agricultura familiar;
- Mais de 60% da renda total gerada na região é com base no setor agrícola;

- Por ser uma região com poucas diversidades agrícolas (principais café e pecuária);
- Geração de empregos, tanto no campo, pelas atividades de plantio e colheita, quanto nas cidades, pela comercialização e industrialização.

### **IMPACTOS ESPERADOS**

#### Impacto Científico:

- Implantação de novas linhas de pesquisa;
- Consolidação das linhas de pesquisa existentes;
- Aumento da produção científica;
- Formação de pesquisadores qualificados;
- Geração de novas tecnologias.

#### Impacto Tecnológico:

- Auxiliará na implementação de programa tecnológico para exploração racional da fruticultura;
- Auxiliar na implementação de programas tecnológicos de produção integradas de frutas;
- Auxiliar na implementação de programas de manejo Fitossanitário de pragas e doenças para a fruticultura.

#### Impacto Econômico:

- Produção de produtos agrícolas mais competitivos;
- Produção de produtos agrícolas certificados para exportação;

- Geração de renda para a região.

**Impacto Social:**

- Maior atenção ao produtor rural, diminuindo o êxodo rural;
- Melhoria de renda do produtor;
- Maior qualidade de vida para a população rural.

**Impacto Ambiental:**

- Melhor qualidade do ar, da água e do solo, através da agricultura sustentável;
- Recuperação da qualidade do solo;
- Mananciais hídricos e solo, sem resíduos de agrotóxicos.

**Informações:**

[www.alegre.ufes.br/polodefruticultura](http://www.alegre.ufes.br/polodefruticultura)

e-mail: [fruticultura.caparao@gmail.com](mailto:fruticultura.caparao@gmail.com)

Telefone: + 55 (28) 3552-8991

Prof. Dirceu Pratisoli